

## A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA INFLUÊNCIA NA ADEÇÃO DE MULHERES NO TRABALHO SEXUAL

MILENA OLIVEIRA COSTA<sup>1</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; VINICIUS BOLDT DOS SANTOS<sup>3</sup>; LUCIANO SANTOS GENTILINI<sup>4</sup>; JOSIANE DA COSTA MOREIRA<sup>5</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – vini\_boldt@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucianogentilini@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – cm.josi@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, originada na China, em dezembro de 2019, rapidamente se alastrou pelo mundo. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública e, em março do mesmo ano, pandemia, levando a desafios significativos para a saúde mundial e a economia (OMS, 2020).

Todos os segmentos da sociedade sentiram os impactos da pandemia, mas as mulheres, em especial as negras, pobres e periféricas, enfrentaram consequências econômicas, sanitárias e sociais ainda mais intensas (MENDES, 2020).

O relatório da Organização Pan-Americana da Saúde destaca que a desigualdade de gênero foi agravada pela pandemia (OMS, 2022). No Brasil, a maioria dos desempregados são mulheres, conforme indicado por estudo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

Quando se observa no mundo do trabalho informal, 54% das mulheres na América Latina tiram seu sustento desse setor, o que as deixou mais susceptíveis à perda de sustento durante a crise do coronavírus (ONU MULHERES, 2020).

O trabalho sexual pertence à esfera da informalidade e, apesar das recomendações de distanciamento social para conter a propagação do vírus, muitas profissionais não conseguiram aderir a essa orientação (SESHADRI; CHANDRASHEKAR, 2020; MARTINS, 2022; COUTO, *et al.*, 2021).

Envolto em complexidade e controvérsia, o trabalho sexual abrange aspectos econômicos, sociais, culturais e de saúde. Em cenários de crise financeira ou desemprego, pode se tornar uma alternativa de fonte de renda para pessoas que até então não se envolviam nesse campo (CALLANDER *et al.*, 2020).

Assim, o trabalho sexual, já parte da realidade de muitas mulheres, tornou-se uma alternativa para aquelas que, afetadas pelo declínio econômico da pandemia, procuraram formas de garantir seu sustento.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a situação de mulheres que, impactadas pela crise econômica e pelo desemprego resultantes da pandemia de COVID-19, buscaram no trabalho sexual uma forma de subsistência.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo acerca de mulheres que, impactadas pela crise econômica e pelo desemprego resultantes da pandemia de COVID-19, buscaram no trabalho sexual uma forma de subsistência.

Os dados aqui apresentados constituem um recorte da Dissertação de Mestrado denominada "Memórias de um passado presente: Mulheres Profissionais do Sexo em tempos de pandemia do novo coronavírus 2019", apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, sob o parecer número 5.056.267, emitido em 22 de outubro de 2021.

Em todas as fases do desenvolvimento da pesquisa e na análise dos dados, aderiu-se aos princípios éticos estabelecidos na resolução 466/2012, que trata das pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Para assegurar o anonimato, foram utilizados, na análise dos dados, nomes fictícios escolhidos pelas próprias participantes.

O contato com as participantes da pesquisa teve início no mês de outubro de 2021 e as entrevistas ocorreram entre março e abril de 2022, em duas casas, local de trabalho das entrevistadas no centro da cidade de Pelotas/RS. Foram convidadas a participar da pesquisa dez mulheres que atendiam aos critérios de inclusão, destas, seis aceitaram o convite.

A Organização Não Governamental (ONG) Vale a Vida facilitou o contato com as participantes. Utilizou-se a História Oral na modalidade Temática como referencial teórico-metodológico (MEIHY; HOLANDA, 2019). A técnica *snowball* (ATKINSON; FLINT, 2001) foi empregada nas entrevistas, com a ONG fornecendo o contato inicial para a coleta de dados.

O roteiro das entrevistas incluiu perguntas voltadas para o levantamento do perfil sociodemográfico das participantes, seguido de questões mais abrangentes que nortearam o desenvolvimento da entrevista em profundidade (MEIHY; HOLANDA, 2019).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas seis mulheres que no período da pesquisa estavam inseridas no contexto do trabalho sexual. Essas, tinham idade entre 34 e 53 anos de idade, três auto referiram-se negras e as outras três, brancas. Todas tinham ensino médio completo e duas delas formação em nível técnico. Possuíam renda média mensal variando entre R\$2.000,00 e R\$12.000,00, com tempo de atuação na profissão entre três meses à 38 anos.

A partir dos dados coletados, observou-se que metade das mulheres entrevistadas haviam ingressado no trabalho sexual em um intervalo de tempo entre três e oito meses, coincidindo com o período da pandemia.

Tabela 1: Perfil das mulheres entrevistadas. Pelotas/RS, 2022.

	<b>Idade</b>	<b>Raça/cor</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Tempo na profissão</b>	<b>Renda</b>
Mari	48	negra	Ens. médio	12 anos	R\$ 7.000,00
Luísa	53	branca	Ens. técnico	38 anos	R\$ 8.000,00
Paula	38	branca	Ens. técnico	20 anos	R\$ 10.000,00
Viviane	35	branca	Ens. médio	8 meses	R\$ 2.000,00
Brenda	34	negra	Ens. médio	5 meses	R\$ 12.000,00
Kaká	42	negra	Ens. médio	3 meses	R\$ 4.000,00

Fonte: Autoria própria, 2023.

Apesar do pequeno número de sujeitos, é notável que metade das mulheres iniciou o trabalho sexual em um contexto de pandemia, quando as medidas restritivas de contato eram cruciais para conter a propagação do vírus. Esse é um ponto que merece destaque e cuidado.

A razão apontada por essas mulheres para adotarem o trabalho sexual como meio de subsistência foi unânime, conforme evidenciado nos trechos das narrativas a seguir:

*Fiquei desempregada, fiquei apavorada, não sabia o que ia fazer, até que eu comecei (Kaká, 42).*

*Fiquei desempregada em meio a pandemia, o que veio a ocasionar um acúmulo de dívidas (Brenda, 34).*

*Desde então que eu fiquei sem emprego é que eu vim procurar essa vida de profissional do sexo (Viviane, 35).*

Estudos sobre o trabalho sexual em meio a pandemia de COVID-19, indicam que a perda de empregos formais pode ter levado indivíduos que anteriormente não atuavam na prostituição a considerar essa atividade como uma alternativa de renda (CALLANDER *et al.*, 2020; COUTO *et al.*, 2021).

O surgimento e a popularização de tecnologias, como sites e aplicativos, podem ter favorecido pessoas que, assim como as entrevistadas, buscaram nesse espaço uma forma acessível e discreta de ingressar na atividade de profissional do sexo (CALLANDER *et al.*, 2020).

Essas plataformas, como por exemplo a Fatal Model (2023), atuam como um espaço para profissionais do sexo, onde são postados fotos, detalhes e informações que favorecem o contato dos clientes com as anunciantes. Passos e Santos (2020) confirmam que a comercialização do trabalho sexual em *websites* tem se intensificado desde o início da pandemia.

Durante momentos de crise, como o causado pela pandemia de COVID-19, para algumas pessoas que enfrentam desafios econômicos, o trabalho sexual pode surgir como uma opção de sobrevivência, apesar do estigma e dos riscos inerentes à profissão.

#### 4. CONCLUSÕES

Os dados expostos destacam detalhes importantes acerca do ingresso de mulheres na área do trabalho sexual durante a pandemia de COVID-19. Mesmo com uma amostra restrita, foi possível perceber, que dificuldades econômicas, especialmente o desemprego, tiveram um papel fundamental nesta decisão. Esse cenário demonstra claramente os intensos desafios socioeconômicos gerados pela pandemia e o quanto afetaram, principalmente as mulheres.

A ascensão de tecnologias como plataformas *online* destaca uma transição digital no modo como este trabalho é realizado e comercializado. É essencial criar políticas públicas que garantam alternativas além do trabalho sexual para as mulheres em períodos difíceis e que reconheçam estas novas dinâmicas, oferecendo apoio e proteção àquelas que veem nesse trabalho sua maneira de garantir a sobrevivência.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATKINSON, R.; FLINT, J. Accessing hidden and hard-to-reach populations: snowball research strategies. **Social Research Update**, v. 33, n. 1, p. 1-4, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.

COUTO, P. L. et al. Situações de vulnerabilidades em saúde vivenciadas por trabalhadoras sexuais em tempos de pandemia da covid-19. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 35, e37327, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37325>. Acesso 03 set. 2023. 2021.

FATAL MODEL. **Termos de uso**. Disponível em: <<https://fatalmodel.com/terms.>> Acesso em: 03 set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, maio 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3JNEolf>>. Acesso 01 set. 2023.

MARTINS, É.M. F.; LIRA, K. B. de F.; GOMES, S. de L.; PAIVA, D. F. F. The reality of sex workers in the context of the COVID-19 pandemic: A systematic review . **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29129. Acesso 3 set 2023.

MENDES, J. D. S. As mulheres a frente e ao centro da pandemia do novo coronavírus. **Metaxy – Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos**, v. 3, n. 20. 2020. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/announcement/view/467>> Acesso 20 ago 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em < <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acesso 26 ago. 2023.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 afetou mulheres desproporcionalmente nas Américas**. 2022. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/8-3-2022-pandemia-covid-19-afetou-mulheres-desproporcionalmente-nas-americas>> Acesso 03 set. 2023.

PASSOS, T. S.; ALMEIDA-SANTOS, M. A. Trabalho sexual em período de pandemia por COVID-19 no contexto ibero-americano: análise de anúncios em websites. **Ciênc. saúde coletiva**, vol. 25, n.11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.26622020>. Acesso 30 ago. 2023.

SESHADRI, N.; CHANDRASHEKAR, P. Indian Government Fails to protect Sex Workers during COVID-19 Crisis. **Oxford Human Rights Hub**, v. 21, n. 1. 2020. DOI: doi: 10.4103/ijcm.ijcm\_741\_22. Acesso 30 ago. 2023.